

ACOMPANHANDO CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA CRÔNICA OU INCAPACITANTE EM FAMÍLIAS CARENTES NUMA VILA PERIFÉRICA DE PORTO ALEGRE. *Carla R. P. Navarro, Karina C. Pertile, Fabiana Carraro, Gema C. Piccinini* (Departamento de Enfermagem Comunitária-Escola de Enfermagem/ UFRGS).

Segundo Leininger, as pessoas desenvolvem comportamentos de cuidar, e a forma como expressam está ligada a padrões culturais. Para a enfermagem, o conhecimento dos hábitos, padrões e rituais de cuidado são essenciais, quando revelados pelos cuidadores, pois auxiliam na maneira como se desenvolverá o processo de cuidar. Trata-se de um estudo qualitativo, objetivando conhecer a realidade da população idosa com doença crônica ou incapacitante da área de abrangência do PSF Cruzeiro do Sul, compreendendo como é prestado o cuidado, como os cuidadores se sentem ao fazê-lo e qual a visão do ser cuidado em relação ao cuidado recebido; a partir daí, perceber possíveis formas de intervenção de enfermagem. Durante três meses, três idosos e seus cuidadores foram acompanhados. Na coleta das informações usou-se questionário semi-aberto, e o histórico de enfermagem segundo Nogueira (1978). Percebemos que assistir nem sempre inclui cuidar no seu sentido pleno da palavra, mas ao mesmo tempo o que para nós, acadêmicos de enfermagem, parecia negligência era visto como o máximo a ser feito e aceito com gratidão. Concluímos então que o primordial ao prestar cuidado domiciliar é poder adapta-lo à realidade do ser cuidado, só assim ele desenvolverá formas de se tornar cada vez mais independente.